
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA A UMA DIETA PALATÁVEL RICA EM GORDURA E AÇÚCAR DE RATOS MANIPULADOS NO PERÍODO NEONATAL.

CAROLINE AYRES;CARLA BENETTI, MARILYN AGRANONIK, EDELVAN NUNES, FLÁVIA Q.L. PEDERIVA, PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA, ANDRÉ KRUMEL PORTELLA, MARCELO Z. GOLDANI, CARLA DALMAZ.

Estudos prévios demonstraram que ratos Wistar que sofreram manipulação neonatal apresentam um aumento no consumo de alimentos palatáveis na vida adulta. A ingestão excessiva de alguns nutrientes está relacionada com maior risco para algumas doenças, como hipertensão e diabetes. Objetivamos verificar se a preferência alimentar alterada pode afetar o consumo de alimentos palatáveis e de ração, quando esses são ofertados cronicamente, assim como o peso, a avaliação da gordura abdominal (GA) e a resistência insulínica (RI) na vida adulta. Ratos machos foram distribuídos em: (CR) controles-ração (receberam apenas ração), (CC) controles-chocolate (receberam ração e chocolate), (MR) manipulados-ração (manipulados no período neonatal: 10 min/dia, 1º ao 10º dias de vida) e (MC) manipulados-chocolate. Após a exposição crônica (30 dias) à dieta, os animais foram sacrificados, a GA pesada e o sangue do tronco coletado para glicemia (glicose oxidase) e insulinemia (ELISA). O consumo de chocolate e o ganho de peso são semelhantes entre os grupos; o grupo CC tem mais GA e menor adrenal em relação ao CR; não há diferença entre os MC e MR. Não há diferença na glicemia entre os grupos, porém os MC e CC têm maior insulinemia em relação aos MR e CR. A dieta rica em alimento doce aumenta a insulina, sem afetar a glicemia, podendo ser um indício de RI. A manipulação neonatal atenua o aumento da GA e a redução da adrenal vista nos controles, sugerindo que os efeitos endócrino-metabólitos determinados por essa intervenção num período crítico possam proteger de fatores de risco para doença cardiovascular.